**O CONTEÚDO ESPORTE EM UMA INSTITUIÇÃO MILITAR: PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DA BNCC**

KAROLLINA RIBEIRO PINTO[[1]](#footnote-1)

POLIANA PESSOA DE LIMA[[2]](#footnote-2)

UILCA SANDRELLY DO PRADO OLIVEIRA[[3]](#footnote-3)

KADJA MICHELE RAMOS TENORIO[[4]](#footnote-4)

**Resumo**

Compreendemos o esporte como um dos fenômenos mais expressivos no âmbito da cultura corporal. Dessa forma, esta produção tem como objetivo, discutir a o conteúdo esporte e sua sistematização nas aulas de Educação Física Escolar do Colégio Militar do Recife tomando como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma experiência no Programa Residência Pedagógica. A vivência foi realizada no Colégio Militar do Recife, com turmas do 8º e 9º ano no período do segundo semestre de 2018 até o segundo de 2019.

Palavras Chave: Educação física escolar; Esporte; Programa Residência pedagógica

**INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Neste sentido, ao ser inserida na disciplina de Educação Física as aulas planejadas e ministradas perpassaram por todas as suas temáticas (Ginástica, Dança, Luta, Jogo e Esporte), sendo o Esporte a temática utilizada para ser estudada nesta produção.

 Assim, o esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (BRASIL, 2017).

 A inserção deste na Educação Física escolar (EFE) vem sendo estudada por pesquisadores da área, pretendendo a compreensão de sua presença e de seu papel na escola. É neste sentido que esta produção desenvolve suas reflexões sobre o esporte, como este está organizado didaticamente tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quanto nos documentos que norteiam a EFE no Colégio Militar do Recife.

Por sua vez, a BNCC, que se trata de um documento plural, contemporâneo, em que estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os estudantes desenvolvendo habilidades e competência, designa o esporte como:

 [...]uma das práticas mais conhecidas dos dias atuais, principalmente por sua grande presença nos meios de comunicação, caracterizado por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (  BRASIL, 2017, p. 213).

No que diz respeito ao Colégio Militar do Recife caracterizado por atender em sua maioria filhos de militares ou ainda alunos selecionados via prova, oferta a etapa do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Expressa como sua missão propor uma Educação Básica em concordância com a legislação federal da educação nacional, obedecendo às leis e aos regulamentos em vigor, segundo valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro, possuindo o objetivo de assegurar a formação do cidadão e de despertar vocações para a carreira militar.

Desta forma, na intenção de conhecer e discutir a realidade escolar e seus procedimentos metodológicos, pudemos, através de observações e regências na instituição, evidenciar esse processo e, assim, construir este trabalho para que venha ajudar, de alguma forma, outros profissionais da área, além de fomentar ainda mais o que já se conhece por Educação Física Militar, apresentando assim, as consonâncias e suas divergências, entre o que é proposto nos documentos e o que se concretiza na realidade escolar.

**METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência. Esse tipo de estudo permite compreender questões relacionadas à formação profissional de futuros docentes que irão atuar na escola, sendo um instrumento satisfatório para que os docentes e discentes produzam conhecimento a partir da prática cotidiana por meio da reflexão sobre a sua intervenção nos ambientes escolares (MOLINA NETO, 2010). Buscamos ainda tratar o relato a partir de uma abordagem qualitativa (TRIVIÑOS,2010). Nessa abordagem é proposto uma compreensão detalhada dos dados apresentados pela realidade da investigação juntamente com as características e comportamentos.

Para fins colaborativos foram realizadas consultas aos documentos que norteiam a proposta político-pedagógica da instituição, sendo eles: o Plano de Sequências Didáticas (PSD) e o Plano Geral de Ensino (PGE) retratando-se as propostas da Educação Física Escolar e ao esporte no Colégio Militar do Recife. Junto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto do Programa da Residência Pedagógica. Para a construção do artigo realizamos observações e planejamos aulas a fim de conseguirmos realizar análises acerca da temática

**OS DOCUMENTOS QUE NORTEIAM O CONTEÚDO ESPORTE**

 O Colégio Militar do Recife (CMR), de acordo com a leitura do Plano Geral de Ensino (PGE), O CMR é um Estabelecimento de Ensino diretamente subordinado a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), ministrando aulas aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio (1º ao 3º ano), conforme  a legislação federal da educação nacional, obedecendo às leis e aos regulamentos em vigor, segundo valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro, com o objetivo de assegurar a formação do cidadão e de despertar vocações para a carreira militar (CMR, 2010).

Aos documentos que norteiam a organização curricular da referida instituição tivemos acesso ao Plano de Sequências Didáticas (PSD), no qual:

[...] foi elaborado como norteador de um elemento importante para todo o processo de construção da aprendizagem: as sequências didáticas. No PSD, encontra-se a matriz de referência (lista de competências e habilidades) relacionada com os objetos de conhecimento (conteúdos); estes são elementos comuns a todo SCMB.  (CMR, 2010, p.01)

Portanto, a organização dos conteúdos da Educação Física, da 1ª e 2ª companhias que correspondem às turmas do 6° ao 9°ano do ensino fundamental, os conteúdo são trabalhados de forma sistematizada, ocorrendo um rodízio das turmas perpassando pelos conteúdos. Já no ensino médio, na qual corresponde a 3ª companhia, o colégio tem a particularidade de os estudante que estão nessa etapa de escolarização optar por qual modalidade esportiva desejam praticar durante um semestre, onde as aulas possuem um caráter mais de treinamento do que propriamente aula de Educação Física.

No que diz respeito a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa estabelecer o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os estudantes, organiza o conteúdo esporte com:

[...] um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas (BRASIL, 2017, pág. 212).

Assim como também:

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade. (BRASIL, 2017, p. 213).

Para a estruturação dessa unidade temática a BNCC utiliza um modelo de classificação baseado em uma lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Desta forma, afirma que esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. (BRASIL, 2017) Assim, são apresentadas sete categorias na proposta de esportes, são elas:

Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.). (BRASIL, 2017, p. 215).

• Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. (BRASIL, 2017, p. 215).

• Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.). (BRASIL, 2017, p. 215).

• Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.). (BRASIL, 2017, p. 215).

• Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). (BRASIL, 2017, p. 215).

Partindo do estudo dos documentos da instituição militar O referencial teórico que embasa o Ensino por Competências é a abordagem construtivista. Seu foco reside na construção e no papel dos sujeitos. Nesta concepção de ensino, os sujeitos assumem posição central na produção do próprio saber. (CMR, 2010). Os documentos apresentam, semelhanças enquanto sua questão estrutural na qual são mencionadas competências e habilidades a serem cumpridas. Desta forma, para guiar a nossa ambientação, foi produzido um roteiro com os seguintes itens: 1. Infraestrutura e recursos materiais para as aulas de Educação Física; 2. Aproveitamento do tempo pedagógico; 3.Sistematização das aulas; 4.Forma de avaliação; 5. Participação dos estudantes nas aulas; 6.Relação entre professor e aluno; 7. Relação comunidade e escola; 8. Como ocorre a inclusão de estudantes com deficiência

No que diz respeito aos itens observados, como a **infraestrutura e os recursos materiais**, são de ótima qualidade e quantidade. O **aproveitamento do tempo pedagógico** é muito bem aproveitado, com atividades variadas, uma boa sistematização do conteúdo e rodas de conversas para que a aula seja analisada e para que o conhecimento adquirido pelos estudantes também sejam. Esta **sistematização** dos conteúdos nas aulas de educação física, se dá pelo cuidado que o professor tem ao conteúdo bem e propor atividades das mais simples às mais complexas, tornando-as prazerosas e consequentemente fazendo com que eles absorvam melhor o conteúdo. Ao assimilar o conteúdo este retorno acontece na **avaliação**, na qual acredito que esta acontece nas rodas finais de conversa após cada aula, onde o professor questiona a todos quais foram as dificuldades e facilidades encontradas e todos os estudantes respondem tendo sua **participação bem ativa**.

 Ao participarem ativamente tanto das rodas iniciais e finais, quanto das aulas. É oportuno lembrar que existe **inclusão** nestas aulas e isto acontece nas aulas observadas (8º ano), na qual existe uma estudante autista e ela de forma alguma é excluída ou deixada de lado nas aulas, pelo contrário, tanto o professor quanto seus colegas de turma procuram incluí-la na aula e instigando-a a participar e a realizar as atividades em grupo. Assim sendo, de modo geral, a grande participação dos estudantes melhora e efetiva a **relação entre professor e aluno**, que é bastante respeitosa e agradável.

 Outro tipo de relação existente na escola é a **relação comunidade e escola**, na qual estas só são possíveis de perceber em eventos previamente planejados e realizados na escola, como feiras de ciências, feiras nações, festivais, etc. A mais corriqueira é a formatura que acontece todas sextas-feiras pela manhã, é uma bela cerimônia e na maioria das vezes alguns mais e familiares estão presentes, entretanto, esta relação é mínima, bastante semelhante à **relação entre professor e gestão** que em nossa observação são relações formais de autoridade.

Portanto, em concomitância das análises dos documentos e a realidade escolar, foi possível identificar quais as finalidades gostaríamos de propor nas aulas, tendo em vista a grande infraestrutura e materiais, e a legitimação que a disciplina possui no colégio, tendo em vista a grande cooperação dos estudantes nas aulas visando as competições nos eventos esportivos que envolvem a instituição, tornando assim, a nossa experiência de planejamento e consequentemente da regência rica de aprendizagens.

**PLANEJANDO AS AULAS DO COLÉGIO MILITAR DO RECIFE À LUZ DA BNCC**

Até chegarmos a fase de planejamento, nós tivemos 6 meses de observação de ambientação para assim poder nos apropriarmos de como a Educação Física está presente na instituição, identificando pontos pertinentes para a realização do relatório, como também os presentes no cotidiano da realidade da escola, subsidiando para a elaboração do planejamento das aulas.

Com isso, necessitamos para além de reconhecer a realidade, perscrutar os documentos que iriam nortear nossa prática. No período de imersão foram realizados reuniões com os residente da concedente e com os preceptores, na qual em acordo com o coletivo decidimos as divisões das modalidades, ficamos com o planejamento das aulas de Natação e Handebol, para tanto durante a elaboração dos planos tínhamos que procurar para além de trazer um objetivo a ser atingido, buscando conciliar com as habilidades e competências presentes na BNCC.

Partindo aos documentos analisados, tanto da instituição, quanto a BNCC, procuramos enfatizar muito mais que a prática da modalidade, ou seja, propomos introduzir a reflexão dela, procurando identificar suas necessidades, quais os benefícios atrelados ao seu desempenho, contextualizando com as atividades do dia a dia, se existem times e como acontecem o seu desempenho nas competições a níveis nacionais e mundiais, posteriormente procurando identificar as dificuldades encontradas durante a aula e como solucioná-las.

Portanto, ao iniciarmos a sistematização dos objetos de conhecimento, trabalhando respectivamente sua história, regras, fundamentos entrelaçando-os com as habilidades da BNCC para o anos X e Y respectivamente. Buscamos ainda que os estudantes tivessem uma participação ativa nesse processo, como por exemplo, respondendo a um questionário (criado coletivamente pelos residentes) no qual as perguntas consistiam em quais as temáticas que eram trabalhadas nas aulas, quais modalidades eles mais gostavam de praticar, quais não tinham e quais eles gostariam que fossem abordadas, em qual ocasião eles não participavam das aulas (dispensa médica, fardamento apropriado, etc.), e se eles estavam satisfeitos com a educação física ofertada pela instituição.

A maioria de suas respostas consistiam em aulas satisfatórias, apreciação pelas modalidades propostas, alguns desejavam outras modalidades para serem trabalhadas como voleibol, mais práticas de esportes de aventura, etc., inclusive desejavam mais aulas de educação física. À vista disso, este questionário foi de suma importância tanto para nós, quanto para eles, pois acreditamos que opinar sobre a Educação Física que estava sendo ofertada, seria possível desenvolver autonomia e posicionamento crítico diante as atividades vivenciadas, aproximando uns aos outros a tomadas de decisões. Promovendo desta forma a educação integral proposta pela BNCC:

                                                                       [...] o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017, p. 15).

E indo ao encontro da proposta filosófica da disciplina, descrita no PSD:

                                                                 A Educação Física concebe o aluno como ser humano integral responsável por produzir, reproduzir e transformar a sociedade, a partir do desenvolvimento de uma consciência individual, social e planetária (CMR, 2010, p. 1).

Desta forma, ao construímos os planos e ministrando aulas referente a modalidade de handebol para o 8º ano, tivemos que nos aproximar das habilidades presentes na BNCC tentando conciliar com a proposta de valorização do esporte existente no PSD. Partindo desse pressuposto, essa aula foi constituída com as seguintes habilidades:

                                                                        (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

                                                                       (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

                                                                    (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

A escolha por essas habilidades ocorreu devido a tipologia do esporte que nesse documento curricular é classificado como esporte de invasão. Sendo assim, buscamos sistematizar os conhecimentos técnico-tático além, possibilitar ao estudante o questionamento e soluções para os desafios que acontecerão durante o processo.

No entanto, ao planejarmos os planos de natação do 9º ano, tivemos dificuldade em encontrar habilidades relacionadas a modalidade na BNCC, diante disso, tivemos que utilizar habilidades de outras modalidades esportivas, como:

(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

As primeiras aulas de tais modalidades, tanto handebol quanto a natação tinham o caráter de diagnose para assim poder adequar o planejamento ao conhecimentos já trazidos pelos estudantes identificando assim suas potencialidades e fragilidades na hora das aulas. Na natação procuramos identificar a relação dos estudantes com o meio aquático, trabalhando os estilos de nados sem se distanciar do caráter de aula de Educação Física para treinamento, trabalhávamos os gestos técnicos sem esquecer de refletir sobre as atividades propostas e desenvolvidas.

Desta forma, para concretizar este objetivo, buscando também contextualização com os dias atuais, utilizamos a habilidade como:

(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

E assim, ao final da aula sempre propúnhamos um debate sobre o que aprenderam da modalidade, quais as dificuldades em realizar as atividades ou os fundamentos, o que poderia melhorar, quais os nexos e relações que podíamos fazer em seus contextos atuais, atletas, seleções etc. e quais as dificuldades ou problemas foram encontrados durante a aula, quais estratégias deveriam ser utilizadas para solucionar seus questionamentos e complicações. À vista disto, devido à grande participação dos estudantes tanto nas atividades quanto nas discussões, as aulas se tornavam prazerosas e bastante produtivas, em sua maioria os objetivos para aquelas aulas eram atingidos, todos respondiam bem na avaliação procedimental e oral ao final da aula.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao discutirmos o conteúdo esporte e sua sistematização nas aulas de Educação Física Escolar do Colégio Militar, partimos das observações, com a boa parceria de todas nós residentes com os preceptores, como também a contribuição dos alunos na participação das aulas, inclusive criando um elo de amizade a ponto de ouvirmos relatos e feedbacks dos próprios estudantes, como também a leitura dos documentos norteadores nos auxiliaram a pensar a prática pedagógica.

A sistematização do conhecimento, a princípio possuía o caráter de diagnose, onde procurávamos identificar quais clarezas e dificuldades os estudantes já tinham sobre a modalidade, para assim poder adequar o planejamento aos conhecimentos já trazidos por eles. No que concerne a utilização da BNCC para a realização dos planos, ela nos serviu para conseguir articular o objetivo das aulas com as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, mas, ao mesmo tempo identificamos a necessidade de além dessa construção de habilidades e competências é necessário se pensar a real possibilidade de execução das mesmas nas realidades das escolas do Brasil.

Podemos perceber também o quão frágil é a BNCC e que ela não nos auxiliou o suficiente para nos norteamos quanto ao planejamento das práticas esportivas realizadas em nossas aulas. Acreditamos fortemente que um currículo no qual se baseia em competências e habilidades já prescritas para os diversos conteúdos reduz tanto as habilidades dos próprios estudantes quanto as do professor. Assim sendo, continuaremos em nossas práticas pedagógicas implantar as mais diversas possibilidades de contemplar todos os contextos que os estudantes trazem consigo.

Na particularidade que nos encontrávamos, no Colégio Militar do Recife, tínhamos uma realidade muito favorável a realização das práticas tanto em questão estrutural quanto material. Para que as habilidades e competências das aulas fossem alcançadas, alicerçando a BNCC com o PSD (Plano de Sequência Didática), para que conseguimos atingir os resultados tanto mediante a nossa proposta reflexiva quanto às configurações técnicos-táticos das modalidades, isto se dava em suas respostas nos debates finais de todas as aulas e essencialmente durante as participações nas aulas.

Por fim, podemos enfatizar que a experiência pela qual vivenciamos, propiciou-nos a assimilação dos métodos de ensino utilizados na referida instituição, sobre o seu currículo e como os coordenadores e professores pensam sobre este e sobre a Educação Física no geral. Tendo em vista o universo pesquisado e os modelos adotados que se constroem a partir das relações apresentadas no dia a dia e que flexibilidade na práxis pedagógica permite variações que ao longo do processo enriquecem as relações envolvidas entre residente e preceptor, assim como residente e estudantes.

Concluímos que essa vivência favoreceu no nosso enriquecimento acadêmico, social, profissional e pessoal, permitindo o trabalho em equipe, com o respeito às diferenças, oportunidades de leituras e acompanhar como é realizada a Educação Física numa instituição militar. Assim sendo, acreditamos que nenhuma formação pode fazer-se desligada da reflexão crítica que ampliam e confirmam os saberes, de um lado, do exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade, o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade da intuição ou adivinhação. Ensinar exige reconhecimento da identidade cultural.

**REFERÊNCIAS**

BAHIA, C.S.; LIMA, E. H. R.; MUSSSÍ, R. F. F. Esporte: Um olhar a partir da percepção dos professores de Educação Física em Colégios da Polícia Militar Baianos. **Educação Física em Revista** - EFR.  2014, v. 8, n. 2, p. 39-47.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes Necessários à prática educativa/ Paulo Freire: Paz e Terra,1996.

FIGUERÔA, Ana Paula. **Múltiplas metodologias do ensino** : praticando a educação física na educação básica. Recife : Editora UFPE, 2016. 145 p. : il.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerência e inconsistências da BNCC de Educação Física. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, 2018.

COLÉGIO MILITAR DO RECIFE – CMR. Plano de Sequências didáticas, 2010.

COLÉGIO MILITAR DO RECIFE – CMR . Plano Geral de Ensino. Recife, 2018.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Revista Evidência**, v. 4, n. 4, 2012.

SANTIAGO, Elizangela Dias; DE SANTANA, Maria da Conceição. A participação dos pais ou responsáveis na construção do Projeto Político-Pedagógico. SANTIAGO, p. 96, 2009.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et al. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 280-288, 2015.

CAPS. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: < <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> >. Acesso em: 18 out. 2019

1. Graduanda em Licenciatura em Educação Física na Universidade de Pernambuco, [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda em Licenciatura em Educação Física na Universidade de Pernambuco, [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda em Licenciatura em Educação Física na Universidade de Pernambuco, uilcaoliveiira@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Programa de Residência Pedagógica, doutora em Educação Física, Professora da Universidade de Pernambuco, kadja.tenorio@upe.br [↑](#footnote-ref-4)